

#112. Técnicas e materiais de impressão em prótese total lecionados em pós-graduações ibéricas



Ana Margarida Amorim*, Tiago Simões, Cristina Paiva Figueiredo, André Correia, Ana Margarida Silva, Filipe Miguel Araújo

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi identificar quais as tendências atuais nas impressões em prótese total convencional realizadas nas pós-graduações em prostodontia na Península Ibérica, nomeadamente determinar quais as técnicas e materiais mais utilizados.

Materiais e métodos: Um questionário foi enviado por correio eletrónico aos responsáveis das pós-graduações no âmbito da prostodontia na Península Ibérica, que incluíam nos seus programas curriculares o ensino e a reabilitação clínica com prótese total removível. O questionário incluiu 24 perguntas, divididas em 2 secções: impressões preliminares e impressões definitivas.

Resultados: Neste estudo, conseguiu-se um total de 17 respostas, correspondendo a 89,47% da população-alvo. A maioria das pós-graduações portuguesas afirma utilizar nas impressões preliminares moldeiras metálicas standard para edêntulos (83,33%), enquanto as pós-graduações espanholas utilizam moldeiras metálicas standard (72,73%). A maioria das pós-graduações não realiza selamento periférico nas impressões preliminares (94,12%). O material de impressão preliminar mais utilizado é o alginato (100%). A técnica mais utilizada nas impressões definitivas nos programas é a técnica funcional. Todas as pós-graduações realizam selamento periférico na moldeira individual, e 76,47% realiza o selamento em secções. O material eleito para esse selamento é a godiva (70,59%). O material mais utilizado para a realização das impressões definitivas é o PVS (46,67%), seguido da pasta OZE e polissulfeto (20%). A maioria das pós-graduações não utiliza material corretivo caso esteja presente um pequeno erro na impressão definitiva (64,71%). Em relação ao tecido flácido, metade das pós-graduações afirma ter especial consideração por este tecido (50%). A técnica mais utilizada para a localização do bordo posterior é a marcação arbitrária no modelo (60%). A maioria das pós-graduações não refere aconselhar os pacientes a não utilizar estas próteses nas 24 horas anteriores às impressões definitivas (82,35%).

Conclusões: Baseado nos resultados deste estudo, as conclusões foram as seguintes: em grande parte, as técnicas e materiais utilizados são semelhantes entre Portugal e Espanha. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre estes países para nenhuma técnica ou material utilizado. A grande maioria das técnicas e materiais utilizados na Península Ibérica é semelhante ao encontrado em pós-graduações na área de prostodontia nos EUA.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.109>

#113. Influência do protocolo de queima na cor de restaurações com infraestrutura de cerâmica



João Roque*, João Martins, Luís Santos, Jaime Portugal

Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Dentária – Universidade de Lisboa

Objetivos: Investigar, in vitro, a influência da alteração do protocolo de queima na diferença de cor (ΔE^*) de restaurações de cerâmica, fabricadas com diversas infraestruturas de materiais cerâmicos de alta resistência.

Materiais e métodos: Cinco discos ($n=5$) de NobelProcera Alumina (NPALU), NobelProcera Zircónia branca (NPZRW), Ice-Zirkon-Translucent branca (ZZRTW) e Prettau-Zirconia pigmentada na cor D3 (ZZRPC), com 12 mm de diâmetro e 0,4 mm de espessura, foram recobertos com cerâmica Wieland-NR na cor D3, para atingir uma espessura final de 1,6 mm. O recobrimento foi feito aplicando várias camadas sucessivas de cerâmica: liner (0,1 mm); dentina (0,9 mm); incisal (0,2 mm); glaze. Foram utilizados 2 protocolos de sinterização da cerâmica de recobrimento, o do fabricante e um alternativo com -10°C de incremento de temperatura (35°C) e arrefecimento lento até aos 600°C . A diferença de cor (ΔE^*) para a cor alvo (D3) foi obtida com espectrofotómetro Vita Easy Shade Compact sobre 8 fundos: Co-Cr polido; Co-Cr jateado; Ag-Au-Pt polido; Ag-Au-Pt jateado; compósito; dentina; titânio e zircónia. Os dados foram analisados com testes não paramétricos segundo Kruskal-Wallis, seguido de comparações múltiplas para avaliação da influência do tipo de material e testes para medições repetidas (ANOVA de 2 vias às ordens segundo Friedman) para avaliação da influência dos fundos ($\alpha=0,05$).

Resultados: A influência do protocolo de sinterização sobre o ΔE^* foi dependente do material de infraestrutura. Apenas para ZZRPC não se observaram diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$) entre os protocolos para nenhum dos fundos. Nos grupos experimentais com estrutura de NPALU e ZZRTW os resultados foram similares, apenas com valores de ΔE^* superiores aos do protocolo do fabricante no fundo titânio para NPALU ($p=0,032$) e no fundo zircónia para ZZRTW ($p=0,032$). No grupo experimental com estrutura de NPZRW, observaram-se diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) entre os protocolos para todos os fundos, com exceção de Ag-Au-Pt polido ($p=0,095$).

Conclusões: O protocolo de queima alternativo com menor incremento e arrefecimento mais lento fez aumentar o valor de ΔE^* de todos os materiais sobre todos os fundos. Nas restaurações com estrutura de ZZRPC, o protocolo alternativo não revelou influência significativa no ΔE^* observado para nenhum dos fundos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.110>